

## ENGAJAMENTO MILITANTE: AS JOVENS FEMINISTA NA CIDADE DE PELOTAS - RS

RAÍSSA OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>; ROSANGELA MARIONE SCHULZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raissaoliveirasilva@gmail.com](mailto:raissaoliveirasilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rosangelaschulz@gmail.com](mailto:rosangelaschulz@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O movimento feminista possui uma diversidade de perspectivas, pautas, área de atuação e metodologias de intervenção. Na contemporaneidade é impossível falar na ideia de feminismo no singular. Conforme a teoria, perspectiva, pautas e metodologia originam novas organizações guiadas pelas suas linhas políticas próprias. Os feminismos mantêm as pautas clássicas de luta (violência contra mulher, saúde, divisão do trabalho) e formas de participação nas decisões políticas, ao passo que incorpora m novas bandeiras específicas, de acordo com a abordagem.

No Brasil, bem como na cidade que o presente estudo diz respeito, Pelotas - RS, a Marcha da Vadias, mobilizações contra políticos<sup>1</sup> que atentam contra o direito das mulheres e a conservadora bancada evangélica, mobilizações contra violência e em solidariedade a mulheres assassinadas e violentadas brutalmente, entre outras manifestações demonstram a força crescente do movimento. Se organizando em torno de suas pautas de saúde, segurança, entre outras, as feministas vão às ruas ocupar os espaços públicos e gritar suas reivindicações em alto bom som.

A partir da observação dessas ações diretas protagonizadas pelo movimento feminista, surgem algumas indagações que dão origem a essa pesquisa. Quem são essas feministas? Como atuam com o cessar do megafone nas ruas, pra onde são direcionadas as pautas? Se a sociedade como um todo apresenta resistência às ideias e demandas feministas, é de se esperar que essa lógica se reproduza nos espaços políticos, bem como nas organizações políticas, então, como essas feministas percebem o campo político partidário?

O principal objetivo aqui é compreender a trajetória de socialização individual e coletiva das jovens feministas e a relação destas com o campo político partidário. A compreensão dessas questões é possível somente dando voz às pessoas que compõe esses grupos, os sujeitos da pesquisa: as jovens feministas.

### 2. METODOLOGIA

Para atender os objetivos aqui propostos, se utilizará os métodos de revisão de literatura e pesquisa empírica. A revisão de literatura se direcionará à produção acadêmica relacionada ao movimento feminista no Brasil, ativismo jovem, coletivos feministas e partidos políticos, a fim de utilizar os principais conceitos sobre, e a pesquisa empírica, tratará de detectar os principais coletivos feministas atuantes na cidade que a pesquisa se propõe a pesquisar, se utilizando

---

<sup>1</sup> A exemplo, as mobilizações nacionais contra o Deputado Eduardo Cunha, autor do Projeto de Lei Nº 5069/2013, que altera os procedimentos de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual e dificulta o acesso ao aborto legal em casos de estupro.

dos recursos da internet e redes sociais para coleta de informações, e também contará com entrevistas semiestruturadas com as jovens ativistas dos distintos coletivos, para analisar a trajetória das jovens feministas, questões referentes a engajamento e capturar percepção quanto ao campo político partidário.

Foi selecionada a cidade de Pelotas - RS por ser uma cidade com grande efervescência política e com histórico de mobilização significativas. O trabalho trabalhará com os coletivos existentes na mesma cidade no ano de 2017.

Nesse trabalho, jovens são consideradas as pessoas que possuem idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade, de acordo com o Estatuto da Juventude, instituído pela Lei Nº 12852, de 5 de Agosto de 2013.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa no momento está no processo de construção. Quanto ao referencial teórico, em Sarti (2011) busca-se contextualizar o movimento feminista no Brasil, em Schulz e Gonzales (2015) e Mirla Cisne (2014) temos contribuições sobre a relação entre partidos políticos e o movimento feminista, se apropriando de Marx (2011) para explicar porque no seio do movimento “revolucionário” também estavam presentes ideias conservadoras, enriquecendo a explicação da relação entre as feministas e organizações políticas, e, por fim, em Silva e Ruskowski (2016) o estudo sobre engajamento militante, que nos permite explicar o engajamento das jovens feministas e compreensão de suas trajetórias. Para além do processo de construção do referencial teórico, fez-se um levantamento dos coletivos feministas presentes na cidade de Pelotas.

Até o momento foi identificado sete coletivos (Coletivos Feminista Classista Ana Montenegro, Coletivo Feminista do Curso Popular Desafio Pré-Vestibular, Casa Cultural Las Vulvas, Grupo Feminista Independente - IFSul Campus Pelotas, Grupos e coletivos feministas dos cursos da UFPel, Grupo auto organizado de mulheres da UFPel, Coletivo Rosas do Gueto), e pesquisando via internet, nas páginas dos coletivos nas redes sociais e websites, encontramos as informações referentes às pautas, objetivos, local de atuação e atividades. Além do mapeamento dos coletivos, também foi possível formular o roteiro das entrevistas, que nos permitirão compreender o processo de formação, socialização e engajamento político.

### **4. CONCLUSÕES**

Não é possível ter alguma conclusão nessa etapa da pesquisa. Os próximos passos da pesquisa, que consistem na aplicação do questionário semi-estruturado, análise e interpretação dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, nos permitirão chegar a esta.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 12852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE, Brasília,DF, ago 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)>. Acesso em 12 out. 2017.

CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

SILVA, Marcelo K.; RUSKOWSKI, Bianca de O. Condições e Mecanismos do Engajamento Militante: um modelo de análise. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n.21, p.189-228, 2016.

SARTI, Cynthia. Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro. **Cadernos Pagu**, v.16, p. 31-48, set, 2001.

SCHULZ, Rosangela; GONZALEZ, Almudena Cabezas. Uma reflexão em torno do poder político: o ativismo das jovens feministas em Madri pós-15M. In: Encontro Anual da ANPOCS, 29., 2015, Caxambu. Anais... São Paulo: ANPOCS, 2015.